



6° SEMINÁRIO BAIANO DE SOLOS 2019

"Fator terra no Brasil, Uso do solo e Produção de alimentos"

De 02 a 06 de Dezembro de 2019

Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - BA

Decomposição da serapilheira foliar de *Eucalyptus urophylla* no ambiente de plantio e em floresta nativa

Diacuí Benazir Soares de Sá Santos⁽¹⁾; **Patrícia Anjos Bittencourt Barreto-Garcia**⁽²⁾; **José Luiz Oliveira Santos**⁽³⁾; **Sâmala Tuane Pires Cedro**⁽³⁾; **Welluma Teixeira Barros**⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Estudante do curso de Engenharia Florestal; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Vitória da Conquista, Bahia; diacuisa15@gmail.com; ⁽²⁾ Professora Adjunta do Departamento de Engenharia Agrícola e Solos (DEAS); UESB; ⁽³⁾ Estudante do curso de Engenharia Florestal; UESB; ⁽⁴⁾ Mestranda em Agronomia; UESB

RESUMO: O processo de ciclagem de nutrientes no solo é essencial para o estabelecimento e manutenção dos ecossistemas florestais, por isso o entendimento da dinâmica de decomposição da serapilheira é fundamental na elaboração de técnicas de manejo. Um dos fatores que regulam a taxa de decomposição do material depositado sobre o solo são as características e condições do ambiente. Este trabalho teve como objetivo avaliar a decomposição da serapilheira foliar de *Eucalyptus urophylla*, no próprio ambiente de plantio e em uma floresta nativa. O estudo foi desenvolvido no município de Vitória da Conquista-BA, em um povoamento de *Eucalyptus urophylla* S. T. Blake, com seis anos de idade, e em um fragmento de floresta nativa, Floresta Estacional Semidecidual Montana. A decomposição foi avaliada a partir da utilização de *litterbags* (sacos de náilon com malha de 1mm e dimensões 20 cm por 20 cm) contendo cerca de 10 g de folhas, em estado de senescência que foram previamente secas a 60°C. Os *litterbags* com as folhas da floresta nativa foram dispostos sobre o solo em seu próprio ambiente, enquanto os *litterbags* com as folhas do eucalipto foram colocados no próprio ambiente de plantio e em uma floresta nativa. As coletas para obtenção da massa remanescente foram realizadas aos 30, 90, 120, 180, 240 dias após o lançamento dos *litterbags* nas áreas. Houve variação significativa entre os tratamentos apenas após 180 dias do lançamento dos *litterbags*. Maiores taxas de decomposição das folhas de eucalipto foram observadas nas condições ecofisiológicas da floresta natural, em relação ao local de plantio, o que sugere menor resistência à decomposição das folhas quando expostas às condições de floresta natural. Ademais, observa-se que houve maiores perdas de massa nos primeiros meses de experimento devido ao material se encontrar mais palatável. Portanto, a decomposição da serapilheira foliar de eucalipto foi influenciada pelo microambiente.

Agradecimento: ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo apoio concedido que possibilitou o desenvolvimento desse trabalho.

Palavras-chave: massa remanescente, ciclagem de nutrientes, ecossistema florestal.